

"VIVÊNCIAS E SABERES" SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. UMA EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA SUCEN, SÃO PAULO, 2020.

Evelyn Elaine Costa*; Jéssica L. Oliveira*; Gabriella R.C. Clemente*; Cristina Sabbo**

RESUMO

A educação está presente em toda a sociedade e passa por diversas mudanças ao longo do tempo. A aprendizagem é um processo interno e inerente a cada indivíduo, e este processo contém motivação, atenção, consciência, informação, e outros aspectos como o social, cultural e ambiental que levam o indivíduo a possíveis mudanças de comportamento. Onze alunos do curso de especialização da Superintendência de Controle de Endemias responderam a um questionário aberto a fim de avaliar suas concepções e percepções em relação ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelo grupo no decorrer da formação individual de cada aluno e esta foi uma proposição da disciplina de Educação em Saúde. Sabe-se que o processo pedagógico exerce grande influência nas ações individuais e dos diversos grupos da sociedade, e estes processos dependem de vários aspectos pelos quais perpassam as condições de vida de cada indivíduo e envolvem sobretudo questões sociais, culturais e ambientais.

Palavras chave: educação em saúde, processo pedagógico, percepção educativa, ensino-aprendizagem.

(*) Alunas do Curso de Especialização da Superintendência de Controle de Endemias/Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - exercício de 2020.

(**) Professora e orientadora da disciplina de Educação em Saúde. Curso de Especialização da Superintendência de Controle de Endemias/Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

E-mail de contato: crissabbo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação está presente em todas as sociedades e passa por diversas mudanças ao longo do tempo. A sociedade, de uma forma ou de outra, se educa. A educação molda o homem e, a depender da finalidade dela na sociedade, pode ser utilizada como forma de dominação ou de libertação (SILVA E SOUZA, 2018).

É necessário que haja educação para que a sociedade se desenvolva e tenha cidadãos críticos. A evolução da educação está intrinsecamente ligada à evolução da sociedade. Segundo GADOTTI (1999), a prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico, que surge com a reflexão sobre a prática, pela necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados objetivos.

Como afirma FREIRE (1993), a educação como intervenção inspira mudanças radicais na sociedade, na economia, nas relações humanas e na busca dos direitos, ou seja, uma sociedade sem educação não evolui.

A metodologia de PAULO FREIRE consiste em perceber uma maneira diferenciada de educar, conectada ao cotidiano dos estudantes e voltado às experiências que eles têm e por isso, também ligado à política, especialmente porque trabalhou com a alfabetização de adultos. Sua filosofia sobre educação baseia-se no diálogo entre professor e aluno, procurando transformar o estudante em um aprendiz ativo. Nesse sentido, criticava os métodos de ensino em que o professor era tido como o detentor de todo o conhecimento, e o aluno apenas um “depositário” o que ele chamava de “educação bancária” (FREIRE, 2002).

FREIRE, defende que a educação não é transmitir conhecimento somente, pois em suas obras faz apontamentos sobre algumas exigências ao processo de ensinar, mencionando que este ato se dá para ambas as partes, tanto para o educador como para o educando. Relata ainda que o processo de aprendizagem é um espaço que permite a consciência dos envolvidos de que aquele momento é inacabado, ou seja, reconhece a possibilidade de agregar novos saberes.

Deve haver o reconhecimento de que um processo pedagógico pode ser condicionador e formador de opiniões, e para que isto não ocorra deve haver neste processo o respeito à autonomia do educando e bom senso. Ainda segundo FREIRE (2002), há vários tipos de professores, e nenhum passa pelos alunos sem deixar sua marca. Há de se cultivar uma relação de humildade, tolerância e respeito a luta em defesa dos direitos, tanto dos educadores, quanto dos alunos. Sugere que a apreensão da realidade, com alegria e esperança, pode trazer a convicção dos envolvidos de que a mudança é possível. Desta forma, acredita-se que o processo educativo aplicado às temáticas de saúde também deve ser pautado por estes conceitos, para que a população possa ser envolvida com as questões de saúde da sua comunidade. Os conceitos que visam os processos de educação em saúde participativos devem percorrer todos os programas de saúde se quiserem alcançar alguns êxitos, principalmente no que diz respeito ao controle de doenças e promoção de saúde.

Este estudo foi construído no contexto da disciplina de educação em saúde, que propôs discutir o processo pedagógico e seus diferentes aspectos, junto ao grupo de alunos do curso de especialização.

A intenção dos autores deste relato de experiência foi levantar qual seria a percepção e vivência deste grupo em relação ao entendimento sobre os diferentes aspectos do processo pedagógico, sejam estes tradicionais, condutores ou dialógicos frente à reflexão dos conceitos sobre educação propostos por PAULO FREIRE. Um célebre educador e filósofo brasileiro, autor da "Pedagogia do Oprimido", defendia como objetivo nas redes de ensino brasileira, mentor dos conceitos das escolas voltadas ao ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo. FREIRE é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a alfabetização de adultos como para a formação da consciência política. É também considerado o Patrono da Educação Brasileira.

2 OBJETIVO

Promover uma análise das percepções do grupo de alunos do curso de especialização em relação a concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem baseado no método Paulo Freire.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. GASKELL afirma que os objetivos das pesquisas qualitativas passam pela compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos (2002, p. 65).

Então, optou-se por esta opção de estudo onde pode-se notar como as vivências de cada participante influenciam as suas respostas, e diante deste contexto que se pretendeu avaliar os conceitos de educação, do processo pedagógico interpretado por cada um dos alunos.

A justificativa da escolha do instrumento de coleta de dados através do questionário se deu porque segundo BARDIN, é possível obter a relação psicológica que o aluno possui com a educação, e através dos conteúdos presentes às suas respostas, podemos remeter suas representações sociais, podendo variar conforme o entendimento individual de cada participante construindo uma representação daqueles conteúdo do grupo (2011).

Os alunos indicaram suas visões e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem através das respostas às questões. O procedimento de sistematização dos conteúdos procurou identificar dois aspectos principais nas respostas, os termos que se “convergem” ou “divergem” sobre a temática proposta, e isto foi aplicado a cada questão.

Este trabalho é um estudo qualitativo com uso da técnica de análise de conteúdo a partir de um questionário aberto aplicado aos onze alunos do Curso de Especialização da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) de idade e sexo variadas no ano corrente de 2020. Os estudos e reflexões envolveram a principal obra de Paulo Freire “A pedagogia do Oprimido”.

As questões foram baseadas no Manual das ações educativas (SÃO PAULO, 2003) e o formulário de entrevistas foram enviadas aos participantes através do e-mail pessoal de cada aluno com a instrução para discorrerem suas respostas de forma livre sobre as questões apresentadas nos itens de A à J, conforme relacionadas a seguir:

- A. Como tem sido a prática educativa que conhece?
- B. Quais os problemas e desafios observados?
- C. E, para você, o que é Educação?
- D. Como compreende a reflexão sobre o saber técnico e o saber popular? Qual a diferença?
- E. Qual a participação que temos?
- F. Qual a participação que queremos?
- G. O ensinar e o aprender: podemos optar? Comente.
- H. Qual é a educação que queremos?
- I. O que você acha da afirmação: o conhecimento é socialmente construído. E, em que medida, participamos deste processo?
- J. Como acontece na sua visão o processo de aprendizagem na sua comunidade? (escolher um dos grupos de seu convívio: jovens, igreja, curso da graduação, do clube ou da especialização e comente.)

Após a aplicação do questionário, foi executada a sistematização das respostas a partir de uma classificação baseada nos conteúdos apresentados pelos participantes. As respostas foram compiladas em uma tabela e analisada questão por questão. Para a análise do conjunto dos dados vale ressaltar que a investigação respeitou a concepção de cada indivíduo em suas respostas.

Este trabalho foi elaborado com planejamento visando decidir o que fazer de forma conjunta entre os autores. Buscou-se a escolha organizada dos melhores meios e maneiras de se alcançar os objetivos propostos onde definiu-se que os dados obtidos seriam comparados aos conceitos propostos no livro “Pedagogia da autonomia: recursos necessários à prática educativa” de autoria de Paulo Freire no ano de 2002.

O processo metodológico percorreu momentos distintos: coleta de dados; sistematização das respostas; análise dos dados e a reflexão crítica dos resultados.

Este trabalho foi conduzido com o consentimento dos alunos do curso de especialização que propôs manter o anonimato dos participantes e a utilização dos dados apenas para fins acadêmicos. Todos os alunos responderam as questões de forma individualizada e coube aos autores a sistematização e análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento de coleta de dados se mostrou eficiente às proposições que se esperava levantar. As análises foram elaboradas a partir das reflexões do livro de PAULO FREIRE (2002) aplicando os conceitos abordados pelo autor para cada uma das questões que estão apresentadas a seguir.

A. Como tem sido a prática educativa que conhecemos?

A maioria dos entrevistados pontuaram que a educação que reconhecem tem sido impositiva e desprovida de uma reflexão crítica. O processo pedagógico organizado de forma tradicional, pautada pela cópia e memorização de conteúdo. Neste sentido, Paulo Freire cita em seu livro “Pedagogia da autonomia: recursos necessários à prática educativa” que o professor quando entra em sala de aula deve estar aberto a indagações e curiosidades, deve manifestar seu ser crítico e observador. E ainda que deve observar os alunos como seres individuais com pensamentos diferentes. O que geralmente não se observa nos processos educativos na modalidade tradicional.

B. Quais os problemas e desafios observados?

A maioria dos participantes citaram: a falta de interesse como um problema e um desafio; além de citarem a didática dos professores, que muitas vezes não utiliza técnicas atrativas aos alunos; e ainda citaram a falta de conhecimento dos alunos em relação aos assuntos relacionados à saúde, além da desvalorização desta temática.

C. E para você, o que é Educação?

A maioria dos participantes afirmaram possuir uma visão voltada a metodologia participativa, como apresentado por Paulo Freire, onde a educação não é apenas uma transmissão de conteúdos onde se dá o conhecimento, mas sim uma construção do senso crítico, da procura ao saber e troca de conhecimentos entre o educador e o aluno. Esta postura refletida entre os participantes como um processo educativo que deveria ser aplicado às temáticas de saúde onde todos os “educandos”, termo utilizado por Freire, deveriam debater temas de saúde, ter opiniões críticas sobre suas condições de vida e de saúde, para assim ter argumentos e empoderamento para a tomada de decisão sobre os problemas que enfrentam sobre o processo de saúde doença. No geral o grupo interpretou o fato de que a educação na modalidade participativa tem potencial para exercer mudança do comportamento da sociedade sobre suas condições de saúde.

D. Como compreende a reflexão sobre o “saber técnico e o saber popular”? Qual a diferença?

A resposta prevalente nessa questão foi que o saber popular é um conhecimento passado de geração a geração de indivíduo para indivíduo e nele possui crenças, vivências, conhecimentos culturais e intuitivos. E, o saber técnico foi categorizado como um conhecimento fruto do estudo, de leituras, bibliografias científicas, ou seja, o indivíduo obtendo conhecimento técnico adquirido pela educação formal em escolas, cursos, treinamentos e etc. Nesta questão ficou claro para o grupo que o conhecimento técnico não é superior ao saber popular e vice-versa, ou seja, a interpretação foi de que o conhecimento é socialmente construído e sendo assim necessário a contribuição de todos os seus aspectos, o saber técnicos agregados aos conhecimentos simples, que podem contribuir para a solução de um determinado problema.

E. Qual a participação que temos?

A grande maioria dos participantes apresentaram opiniões parecidas com relação à participação. Possuem opinião de que a participação é motivada por processos pedagógicos participativos que promovem o diálogo e o consenso para solução de problemas. No entanto, observam que os profissionais de saúde, possuem na prática, um papel de educadores sobre as temáticas de saúde, mas não promovem uma ação efetiva, pois apenas atuam num formato tradicional de ensino, transferindo conhecimento, não possibilitando a troca de saberes. Segundo Freire, o saber não é esgotável, não tem limite de idade ou de hierarquia. Desta forma, os participantes entendem que a sociedade possui uma tendência a acreditar de forma passiva nos conteúdos que é apresentado sobre os temas de saúde, onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre sem troca mútua, sendo aplicado muitas vezes uma metodologia pedagógica funcional, direcionada para o ensino do que se deve fazer, sendo que esta visão sofre grande crítica por Freire que defende processos pedagógicos diferentes contendo ações e técnicas diferenciadas que ele chama de dialógicos (pautado pelo diálogo) e problematizador (pautado na busca de soluções de problemas).

F. Qual a participação que queremos?

O grupo reconhece de forma geral, que o processo pedagógico deve ser construído em conjunto e que uma abordagem participativa proporciona ao educando um sentimento de pertencimento, ou seja, sinta parte do processo de aprendizado. Neste contexto, Paulo Freire diz que tanto os ensinamentos quanto os aprendizados, devem se dar num momento de troca entre o professor e aluno, pois ambos devem sentir-se sujeitos do processo de construção do conhecimento, onde “ambos ensinam e aprendem juntos”. O grupo entende que a proposição de Freire vem de encontro com às necessidades da área da saúde, ou seja, a busca de soluções dos problemas de saúde de uma determinada comunidade deve ser discutida com a própria comunidade, buscando soluções conjuntas e não simplesmente levando informações, recomendações e normatizações a esta comunidade.

G. O ensinar e o aprender: podemos optar?

As respostas a esta questão se dividiram em dois tipos, àquelas que dizem que esses dois pontos, o ensinar e aprender, se complementam, ou seja, num processo participativo a troca de saberes é primordial e independe do lado, se educador ou educando, ambos constroem juntos este aprendizado. Outra parte das respostas apontaram para uma reflexão do processo pedagógico como sendo um momento inacabado. Destacaram ser importante o conceito trazido por Freire sobre o “sentimento de inacabamento”, referindo-se ao processo de aprender ou ensinar como um momento que está sempre em construção. Neste aspecto, o grupo relacionou que os atos de “aprender” e “ensinar”, dependem sobretudo, da postura do educador, e que no caso das temáticas de saúde, a postura do profissional e a escolha de seus métodos de ensino, interferem diretamente neste processo de aprendizado.

H. Qual é a educação que queremos?

Nesta questão, as opiniões dos entrevistados foram quase unânimes, relatando de forma muito aproximadas o entendimento sobre a educação idealizada. Que este processo contemplem a

igualdade de tratamento, a equidade de oportunidades e promova o “ensinar” em conjunto com o “aprender” como já mencionado por Freire, a construção do conhecimento se dará através da união de cada pensamento, numa construção conjunta dos saberes, pois para o autor, essa seria a forma adequada de construção do conhecimento, contando assim com o apoio deste grupo na aplicação destes conceitos para as temáticas de saúde.

I. O que você acha da afirmação: “o conhecimento é socialmente construído.” Em que medida, participamos deste processo?

Foi apresentado pela maioria dos participantes que o conhecimento construído socialmente, significa em conjunto. Onde o educador e o educando trocam conhecimentos e experiências. Segundo Freire, neste contexto, o conhecimento deve ser construído socialmente por todos, com acolhimento às diferenças de cada indivíduo e compartilhamento do conhecimento do grupo. Seguindo os conceitos de Freire, o grupo entendeu que as temáticas de saúde devem ser compreendidas e discutidas entre os grupos envolvidos, independentemente de sua condição social, cultural e da formação de cada um de seus membros. As soluções aos problemas de saúde, independem da normatização, mas dependem da execução conjunta das ações previstas na normatização. Para assim, obter a melhoria das condições de saúde daquele grupo.

J. Como acontece na sua visão o processo de aprendizagem na sua comunidade? (Escolher um dos grupos de seu convívio: de jovens, da igreja, do curso, da graduação, do clube, da especialização).

A maioria dos entrevistados reconheceram nas questões anteriores a diferença das modalidades dos processos educativos, entre ser “condutor” ou “participativo”. Foi identificado no conteúdo de suas respostas que houve a percepção de que cada uma das modalidades do processo educativo possa gerar uma forma de construção do conhecimento, com maior ou menor grau de participação. Conseguiram verificar em suas próprias vivências, que o processo de formação dos indivíduos, de uma forma geral, ainda percorre um processo tradicional de ensino, onde o aprendizado se dá por conteúdos repassados pelos educadores. Perceberam ainda que o processo pedagógico tradicional está muito presente no contexto da educação formal. No entanto, houve apenas um relato sobre a experiência de ter um aprendizado num contexto participativo e dialógico. Assim, o grupo percebeu que ainda há muito a percorrer para que haja uma modificação do processo educativo na rede formal de ensino. Houveram algumas abordagens que reconhecem que o conhecimento é socialmente construído, e que os processos educativos diferenciados, participativos poderão contribuir para uma construção social também diferenciada, pois, segundo Freire, O “ensinar” potencializa, dá possibilidade de construção e produção de novos saberes.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados qualitativos são descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos; citações diretas de pessoas sobre suas experiências; trechos de documentos, registros, correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; dados com maior riqueza de detalhes e profundidade e interações entre indivíduos, grupos e organizações (CÂMARA, 2013).

Nessa análise, buscou-se compreender as características que estão por trás dos fragmentos dos discursos dos alunos do Curso de Especialização na Disciplina sobre Educação em Saúde. O esforço dos analistas foi de entender o sentido da comunicação expressa por cada um dos alunos, e, principalmente, analisando o contexto temático que se buscava, ou seja, o entendimento do processo educativo, buscando sistematizar a significação desta temática para o conjunto dos alunos.

Buscou-se entender nas análises as possíveis abordagens nas respostas dos participantes onde houve a percepção de uma possível falha na proposta de ensino que temos hoje, nos processos pedagógicos vivenciados por estes alunos, pois quando indagados sobre “qual educação queremos?” A metodologia libertadora e interativa de PAULO FREIRE emerge em suas respostas, muito provavelmente de forma inconsciente, mas está ali presente.

Segundo BARRETO (2010), os usos do suporte virtual como recurso para essas atividades geraram muitas controvérsias, sendo muitas as discussões empreendidas sobre as vantagens e desvantagens da leitura eletrônica. O entretenimento que a internet oferece prejudica o desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, pois vários são os obstáculos que se apresentam no uso deste suporte. Um deles reside no próprio interesse do aluno, que geralmente busca na internet a distração e diversão. Como esta pesquisa tratou com alunos graduados no âmbito de um curso de especialização, houve no geral, uma percepção da dedicação na participação destes ao tema que estava sendo investigado, porém é também possível levantar a observação proposta pelo autor, pois em alguns momentos nas discussões temáticas da disciplina nem todos os alunos estavam atentos, embora presentes.

O grande número de meios de comunicação existentes na atualidade possibilita a produção e disseminação de um abundante volume de informações, proporcionando uma sobrecarga de informações que resultam em diversas mudanças de comportamento na sociedade com o envolvimento destas inúmeras articulações das informações. Associado a isto, há uma grande oferta de canais de comunicação a se considerar, e ainda, ao fato da internet permitir uma integração em tempo real, independente de questões geográficas, que outrora eram entendidas como barreiras aos fluxos da informação (DELFINO, PINHO NETO, & SOUZA, 2019).

Estes são apontamentos que destacam o grande desafio de professores e alunos, e segundo FREIRE, educadores e educandos, em se manter a atenção dos alunos aos temas propostos, justificada pelas distrações eletrônicas. No entanto, neste estudo foi possível contar com a colaboração da totalidade dos alunos, contribuindo com as reflexões proposta pelas temáticas de Educação; Processos Pedagógicos; Educadores e Educandos.

Foi possível observar como os conceitos de PAULO FREIRE estava presente nos discursos, pois há características humanísticas muito forte nos discursos, sempre respeitosos, mantendo-se a preocupação com as individualidades dos indivíduos, dos diferentes valores sociais e culturais de cada educando no momento de refletir sobre os processos pedagógicos.

Nos dias atuais, há uma grande preocupação da sociedade em divulgar informações corretas, em meio a tantas outras de origem duvidosas. O potencial destrutivo de uma informação falsa ou Fake News é incalculável, se considerarmos o alto índice de interatividade existente entre

os usuários das redes sociais, o que tem possibilitado um alcance a milhões de usuários em pouco tempo (DELFINO, PINHO NETO, & SOUZA, 2019).

Neste contexto, a educação tem um papel de extrema relevância, quanto a abordagem da construção do conhecimento, pois, mesmo sabendo que a evolução desses processos pedagógicos transformadores, como sugere FREIRE, sejam difíceis e vagarosos. É preciso que estes processos possam garantir uma comunicação dialógica entre educandos e educadores e uma didática pautada pela reflexão da realidade com vistas à transformação. Por esta razão, é importante que o educador tenha a oportunidade de explorar, no sentido de investigar, a visão de seus educandos, para que desta maneira, possa projetar o conteúdo de suas temáticas visando alcançar a necessidade dos educandos (SÃO PAULO, 2001).

É importante notar a reflexão proposta por FREIRE em suas obras, sobre a construção do conhecimento a partir dos conceitos do saber técnico e do saber popular. Geralmente estes conceitos são apresentados e observados separadamente, da seguinte forma, o conhecimento científico como sendo o saber técnico e supremo, e o saber popular, provindo de conhecimentos sociais e culturais da vivência e da prática dos indivíduos. No entanto, o autor propõe que o conhecimento deve ser composto por uma multiplicidade de saberes.

Na prática, não é fácil diferenciá-los pois um influencia o outro e ambos constroem uma visão de mundo e opiniões. Assim, o conhecimento não deve ser abordado separadamente, pois tudo influencia a construção do conhecimento de um indivíduo (SÃO PAULO, 2001).

As respostas dos participantes deste estudo demonstraram que assim como menciona FREIRE, existe uma realidade concreta a partir da vivência e da visão de mundo de cada participante. Isto foi possível de ser constatado na análise dos relatos emitidos por cada aluno ao se expressarem diante das questões que lhe foram aplicadas.

As diferenças de opiniões e formações são indicativos de que vários fatores podem ter exercido influência no processo de ensino aprendizagem de cada aluno, pois dependeram de certa forma, das influências que receberam e dos diferentes grupos da sociedade a que pertencem como: a estrutura familiar, o contato cultural ao qual tiveram acesso, ao período histórico no momento da formação (a exemplo das diferentes idades no grupo), e outros aspectos sociais, como, ter a formação em escola pública ou privada, ou ainda vários fatores culturais e sociais, individuais.

Segundo ARCE (2000, p. 56), é fundamental para o professor um aprofundamento da visão construtivista do processo de aprendizado, levando em consideração os seguintes itens: o conhecimento da realidade não constitui cópia objetiva da realidade, dependendo sempre de interpretações pessoais; as construções ocorrem sempre dentro dos padrões de acomodação e de assimilação; aprender é um processo de construção e não de acumulação; e o significado da aprendizagem é reflexo da resolução de conflitos que ela provoca.

Neste estudo foi possível verificar que a partir dos relatos apresentados pelo grupo neste estudo, as percepções em relação às questões relacionadas ao processo de aprendizagem, possui uma proximidade quanto a interpretação dos conceitos sobre educação. Pode-se verificar que as reflexões dos participantes, apesar de suas especificidades com relação à formação, obtiveram em grande parte das questões, um entendimento homogêneo sobre o tema proposto. Ou seja,

esta pesquisa demonstrou que os participantes entendem a necessidade de se aplicar os conceitos considerados progressistas para a educação.

“... não há processos em sentido único, visto que se uma forma operatória é sempre necessária para estruturar os conteúdos, estes podem frequentemente favorecer a construção de novas estruturas adequadas” (PIAGET, 2002, p. 51).

6 CONCLUSÃO

Foi possível avaliar, que apesar das diferentes vivências dos alunos, as reflexões sobre o processo pedagógico é um aspecto que pode causar influências nas atitudes individuais, porém que também refletem sobre o coletivo. Ou seja, o processo educativo influencia as ações de cada indivíduo, podendo contribuir ou não para o processo de formação de uma sociedade.

De forma geral, pode-se afirmar que houve a percepção dos participantes do estudo de que quando pautado pelo conceito da participação e do diálogo, o processo de ensino-aprendizagem pode promover alterações significativas à sociedade através de mudanças de comportamentos dos indivíduos.

Houve amplo entendimento que o processo pedagógico participativo, deve ser aplicado às temáticas de saúde, pois os indivíduos podem agir de forma positiva ou não diante de um contexto relacionado às doenças. E neste caso, caberá aos profissionais de saúde, optar por um processo educativo participativo e dialógico, como àquele apresentado por PAULO FREIRE, a fins de aplicá-lo para dar conta das inúmeras problemáticas relacionadas a área de saúde. Esta modalidade pedagógica pode estimular uma reflexão nos indivíduos, tornando-os proativos no sentido de promoverem ações positivas de saúde.

Compreendemos com este estudo que a escolha dos conteúdos para um processo de aprendizagem, é tão relevante quanto a escolha do percurso pedagógico. Reconhecemos a construção coletiva do conhecimento e que há novos jeitos de aplicar este conhecimento, pois acreditamos que um processo diferenciado, dialógico e participativo conduz a novas formas de construir, compartilhar, pensar e aplicar estes conhecimentos, principalmente àqueles que visam mudanças e transformações da sociedade. A melhor forma de educar é também aprender a educar.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **A formação de professores sob a ótica construtivista.** In: DUARTE, N. (Org.). Sobre o construtivismo. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BARBOSA, G. **Convite à leitura de Paulo Freire.** DELTA, São Paulo, v.19, n.2, p. 394, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000200014&lng=en&nrm=iso>.

Acessado em: Agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000200014>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, E. R. L. (2010). **A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.** *Revista Espaço Acadêmico*, 9(106), 84-90. Recuperado de <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8269>>

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento.** 2ª Edição Revista e Ampliada. Porto Alegre: Penso, 2012.

CÂMARA, R.H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(2), jul-dez,179-191, 2013.

DELFINO, S. S., PINHO NETO, J. A. S. de, & SOUSA, M. R. F. de. (2019). **Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais.** *RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, 17, e 019036. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8655973>

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia: recursos necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.

GASKELL, G. (2002). **Entrevistas individuais e grupais.** In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Org.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

PIAGET, J. **Epistemologia genética.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SÃO PAULO, **CVE: Educação em saúde, planejando as ações educativas: teoria e prática.** Manual para operacionalização das ações educativas no SUS - São Paulo,1997 atualizado em 2001.

SILVA E SOUZA, J. C.; **Educação e História da Educação no Brasil.** Edição V. 18, Ed. 23 - Rio de Janeiro, *Revista Educação Pública*. 27/11/2018.